

Visão empreendedora nur

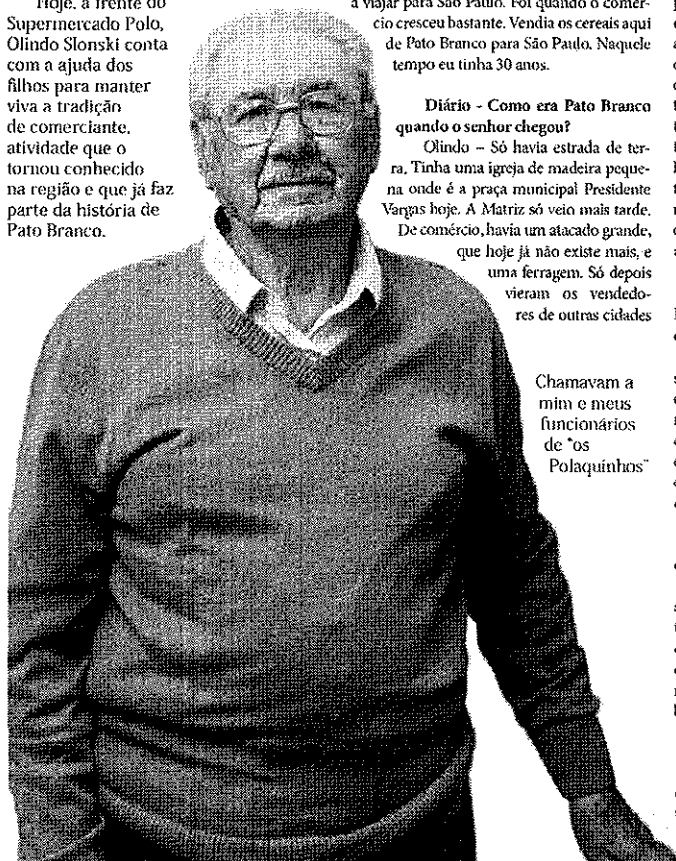
ANGELA MARIA CURIOLLETTI
angela@diariodosudoeste.com.br

A família Slonski chegou a Pato Branco em novembro de 1953, através dos patriarcas Olindo e Diva Slonski, um casal que acreditou no potencial da cidade para investir em negócios e criar seus filhos. Com um empório, na época mais conhecido como "bodega", começou vender farinha, sal, açúcar e até mesmo utensílios para o lar.

Até 1978, Olindo Slonski manteve sua tradicional forma de comércio, que raramente é encontrada hoje, conhecida como secos e molhados. Mas, em 1979, a tradicional empresa Olindo Slonski & Cia Ltda. passa a se chamar Supermercado Tropical. Com isso se vê a transformação do comércio, que andava em conformidade com Pato Branco, que crescia rapidamente.

Além do comércio, Olindo se dedicou à vida social, sendo fundador e colaborador da Fundabem, sócio fundador da cooperativa de eletrificação rural na região do Sudoeste e do Clube Pinheiros.

Hoje, à frente do Supermercado Polo, Olindo Slonski conta com a ajuda dos filhos para manter viva a tradição de comerciante, atividade que o tornou conhecido na região e que já faz parte da história de Pato Branco.



Chamavam a mim e meus funcionários de "os Polaquinhos"

Diário do Sudoeste - Como surgiu a vontade de morar em Pato Branco?

Olindo - Nasci em União da Vitória, mas morei um tempo em Paulo Frontin, duas cidades do Paraná. Depois de Paulo Frontin, fiquei um tempo em Vargem Grande, onde me casei com a Diva e de onde viemos morar em Pato Branco. Eu conheci a cidade através de um primo, que morava aqui e que me convidou para morar também. Achei o lugar novo, que compensava viver, um lugar grande, com movimento bom, estava crescendo bem o município.

Diário - O que o senhor fazia antes de chegar aqui?

Olindo - Naquela época trabalhava como padeiro junto com o meu pai e fazia as vendas no interior, de carrocinha. Aí comprei uma camionete e comecei a fazer viagens como vendedor ambulante, vendia um pouco de tudo. Foi onde também passei por Pato Branco e vi a cidade onde estou até hoje e, muito contente, com muitos amigos e parentes.

Diário - Quando se instalou em Pato Branco, qual foi a sua atividade?

Olindo - Comecei com comércio. Naquele tempo se falava "bodega", e aí foi crescendo, graças a Deus. A dificuldade naquela época era o transporte da mercadoria. Aí comprei um caminhão maior e ia buscar as mercadorias em Curitiba e, depois de algum tempo, comecei a viajar para São Paulo. Foi quando o comércio cresceu bastante. Vendia os cereais aqui de Pato Branco para São Paulo. Naquele tempo eu tinha 30 anos.

Diário - Como era Pato Branco quando o senhor chegou?

Olindo - Só havia estrada de terra. Tinha uma igreja de madeira pequena onde é a praça municipal Presidente Vargas hoje. A Matriz só veio mais tarde. De comércio, havia um atacado grande, que hoje já não existe mais, e uma ferragem. Só depois vieram os vendedores de outras cidades

e todos foram fazendo compras. Comprávamos muito fogão, porque naquele tempo entrava em Pato Branco muita família do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Eu tinha um bodegão que tinha de tudo. Eu vendia uns 30 fogões por mês. Nesta época o movimento já era grande. Junto com os fogões, vendia ferragens, tudo de secos e molhados, roupas feitas, cadeira, e assim foi crescendo. Comecei também a fazer umas vendas de feijão muito grande para o Rio de Janeiro. Eu tinha oito mil sacos de feijão depositados em uma cooperativa. Eu viajava muito para São Paulo e Rio de Janeiro, isso na década de 1960.

Diário - O que havia nos arredores do seu comércio?

Olindo - Casas de madeira e outras bodegas, barzinhos, mas eram mais residências.

Diário - O senhor lembra algum grande investimento da época, depois que o senhor chegou?

Olindo - Veio muita empresa de fora, mas havia os antigos também. Quem cresceu bastante foi o Petrycoski, dos fogões. Eles já chegaram do Rio Grande do Sul com a fábrica de fogões, chegou antes de mim na cidade.

Diário - O senhor investe na pecuária também. Quando surgiu isso?

Olindo - Isso foi há 45 anos, uns dez anos depois de eu abrir o comércio. Escolhi a pecuária porque o meu pai, em União da Vitória, onde ele era comerciante, possuindo uma padaria e um açougue, então ele trabalhava com gado, era um comerciante forte no lugar. Então meu pai já lidava com gado e eu gostava de mexer com isso também, gatinhei experiência vendo o meu pai trabalhar e comprei a primeira terra para investir na pecuária em Pato Branco. Hoje eu trabalho com a pecuária para atender ao mercado, totalmente para o mercado. O atendimento com a nossa carne no mercado começou também porque o nosso gado é bem cuidado, bem tratado e a carne começou a pegar fama entre os clientes.

Diário - Após 59 anos vivendo em Pato Branco, como o senhor avalia o crescimento da cidade?

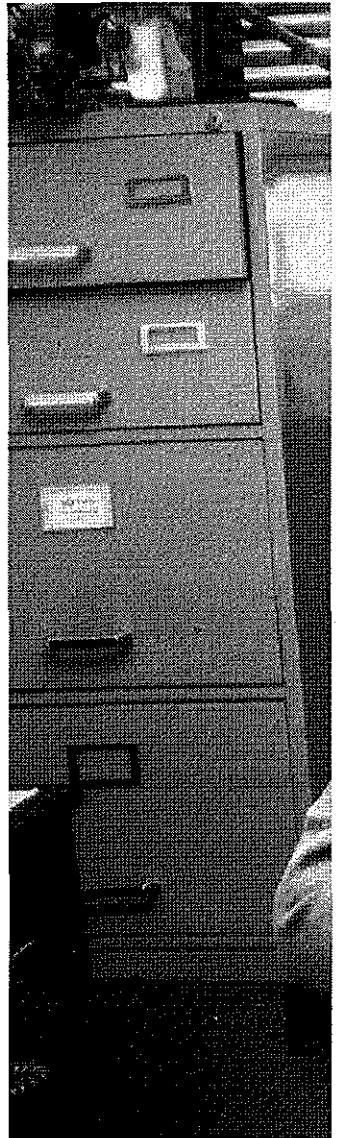
Olindo - No tempo que eu cheguei aqui só se via mato, serraria e lavoura, hoje você vê o crescimento de todos os lados, indústria, comércio, um crescimento muito rápido. Estou contente de ter vivido sempre aqui, fiz uma boa escolha, não posso reclamar. Agradeço ao povo daqui, que sempre me considerou um comerciante que atende bem, um nome conhecido.

Diário - O que o senhor gostaria de ver na cidade, que ainda não tem?

Olindo - De fato Pato Branco é bom, mas seria melhor ver o aeroporto funcionando, o transporte aéreo, porque o povo de fora e daqui comentam. Precisaria mais esta parte, a cidade iria crescer ainda mais, porque temos bons médicos, hospitais bons e os outros setores também estão bons.

Diário - Como foi criar os seis filhos aqui?

Olindo - Consegui dar o estudo para eles em Pato Branco e depois as especializações cada um foi buscar a sua, muitas vezes fora, uma dificuldade há muitos anos atrás.



Diário - Como foi trabalhar numa cidade que precisava de tudo?

Olindo - A população sempre falava que faltava mercadoria, por causa da dificuldade do transporte. Chovia muitos dias e aí faltava mercadoria. Às vezes o caminhão ficava na estrada esperando ela secar para poder chegar com a mercadoria. As cidades da região eram todas pequenas.

Diário - E a rivalidade com o município de Francisco Beltrão?

Olindo - Sempre foi assim, desde aquela época. Na primeira vez que fui para Francisco Beltrão, cheguei a ver os terrenos da Cango, que



na cidade em crescimento



Olindo conheceu a cidade na década de 1950 através de um primo, que o convidou para morar em Pato Branco

na época estavam loteando, mas na cidade não tinha nada. A rivalidade foi sempre de um querer crescer mais do que o outro, mas são duas cidades boas.

Diário - Como o senhor olha para a cidade depois de tanto tempo?

Olindo - Aqui só cresce, é uma cidade boa, com muitos prédios, aí você olha e é um absurdo pela quantidade que cresce. Quando cheguei nem existia residência de material.

Diário - E as instalações, havia conforto?

Olindo - Não havia posto de gasolina nem luz elétrica. Levaram uns oito anos para trazer a luz elétrica, e nós utilizávamos lampião a

gás. A mercadoria era guardada em porão, pois não tinha geladeira para conservar os alimentos. Eu tinha uns 20 lampiões e velas para procurar mercadoria à noite, pois não tinha horário para atender o povo, eles batiam na porta de noite, porque de dia estavam na lavoura. Eu era o maior bodegueiro de Pato Branco.

Diário - Como você era conhecido na época, tinha algum apelido?

Olindo - Chamavam a mim e meus funcionários de "os Polaquinhos". Naquele tempo não tinha muita mão de obra aqui, mas eu tinha muitos amigos na região de União da Vitória, então eu trouxe algumas pessoas de lá para trabalhar, todos eles polacos. Então as pessoas

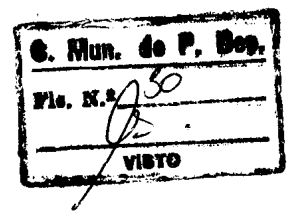
precisavam falar com os vendedores do balcão, os clientes, na maioria italianos, e não se entendiam cada um no seu dialeto, seu sotaque. Uns falam português, outros alemão, então eles ficavam chamando nós de polaquinhos, porque só tinha polaco. Mas nós atendíamos muito bem, não deixávamos faltar mercadoria e a brincadeira existia e ficou como marca.

Diário - Qual o sentimento que fica depois de tanto tempo?

Olindo - Aqui, quem investe, só tem a ganhar. Nós sempre nos demos bem e aqui é um bom lugar para investir. Agradeço a todos da cidade e da região que nos acolheram e eu desejo o melhor a todos e às próximas gerações.

A atividade de comerciante na época não era uma tarefa fácil, pois as mercadorias nem sempre chegavam dentro do prazo devido à dificuldade com o transporte





PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 4/2004

Em segunda votação, o projeto foi apreciado na sessão extraordinária do dia 1º de julho de 2004.

RECEBIDO EM: 14 de junho de 2004

Nº DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO: 4/2004

SÚMULA: Concede Título de Cidadão Honorário ao Ilustríssimo Senhor Olindo Slonski

AUTOR: vereador Pedro Martins de Mello - PFL

LEITURA EM PLENÁRIO DIA: 14 de junho de 2004.

VOTAÇÃO NOMINAL

PRIMEIRA VOTAÇÃO REALIZADA EM: 28 de junho de 2004

Aprovado com 13 (treze) votos a favor e 02 (duas) ausências.

Votaram a favor: Agostinho Rossi – PTB, Antonio Urbano da Silva – PL, Clóvis Gresele – PP, Dirceu Dimas Pereira – PPS, Enio Ruaro – PP, Gilson Marcondes – PV, Laurinha Luiza Dall’Igna – PP, Leonir José Favin – PMDB, Nereu Faustino Ceni – PC do B, Pedro Martins de Mello – PFL, Silvio Hasse – PDT, Valmir Tasca – PFL e Vilson Dala Costa – PMDB.

Ausentes os vereadores Nelson Bertani – PDT e Vilmar Maccari – PDT.

SEGUNDA VOTAÇÃO REALIZADA EM: 1º de julho de 2004, (Sessão Extraordinária).

Aprovado por unanimidade - com 15 (quinze) votos a favor.

Votaram a favor: Agostinho Rossi – PTB, Antonio Urbano da Silva – PL, Clóvis Gresele – PP, Dirceu Dimas Pereira – PPS, Enio Ruaro – PP, Gilson Marcondes – PV, Laurinha Luiza Dall’Igna – PP, Leonir José Favin – PMDB, Nelson Bertani – PDT, Nereu Faustino Ceni – PC do B, Pedro Martins de Mello – PFL, Silvio Hasse – PDT, Valmir Tasca – PFL, Vilmar Maccari – PDT e Vilson Dala Costa – PMDB.

Decreto Legislativo nº 5/2004, de 2 de julho de 2004

Assinado pelo Presidente da Câmara Municipal, vereador Dirceu Dimas Pereira – PPS.

PUBLICADA: Jornal Diário do Povo - Edição nº 3313 dos dias 03 e 04 de julho de 2004.

DIÁRIO DO POVO

ANO XIX - EDIÇÃO 3313 - PATO BRANCO, SÁBADO E DOMINGO, 3 E 4 DE JULHO DE 2004

**CÂMARA MUNICIPAL DE PATO BRANCO
ESTADO DO PARANÁ**

DECRETO LEGISLATIVO Nº 5/2004, DE 2 DE JULHO DE 2004.

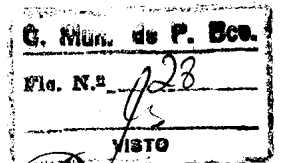
Súmula: Concede Título de Cidadão Honorário ao
Ilustríssimo Senhor **Olindo Slonski**.

Art. 1º Fica concedido Título de Cidadão Honorário de Pato Branco ao
Ilustríssimo Senhor **Olindo Slonski**.

Art. 2º Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Pato Branco, em 2 de julho
de 2004.

Direceu Dias Pereira
Presidente



Câmara Municipal de Pato Branco

Estado do Paraná

DECRETO LEGISLATIVO Nº 5/2004, DE 2 DE JULHO DE 2004.

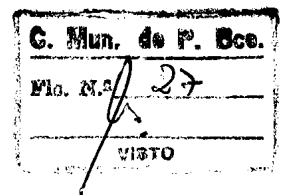
Súmula: Concede Título de Cidadão Honorário ao Ilustríssimo Senhor **Olindo Slonski**.

Art. 1º Fica concedido Título de Cidadão Honorário de Pato Branco ao Ilustríssimo Senhor **Olindo Slonski**.

Art. 2º Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Pato Branco, em 2 de julho de 2004.


DIRCEU DIMAS PEREIRA
PRESIDENTE



Pato Branco, 30 de junho de 2004.

Senhor Vereador:

Agradeço e aceito com muita satisfação a concessão do Título de Cidadão Honorário da Cidade de Pato Branco.

Em nome da família Slonski, serei eternamente grato e saberei honrá-la. Estou orgulhoso pela confiança em mim depositada, este sentimento faz com que a emoção tome conta do meu coração.

Aproveito o ensejo para enaltecer a grandeza do Poder Legislativo Municipal e envio um abraço afetuoso a todos os seus membros.

Atenciosamente.


Olindo Slonski

Exmº. Sr.
Pedro Martins de Mello
Vereador da Câmara Municipal de Pato Branco
Rua Araribóia, 491
Pato Branco - PR



Câmara Municipal de Pato Branco

Estado do Paraná

Exmo. Sr.

Dirceu Dimas Pereira

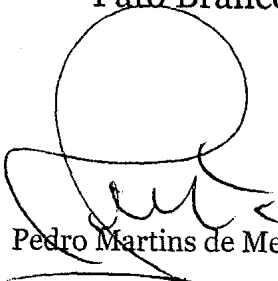
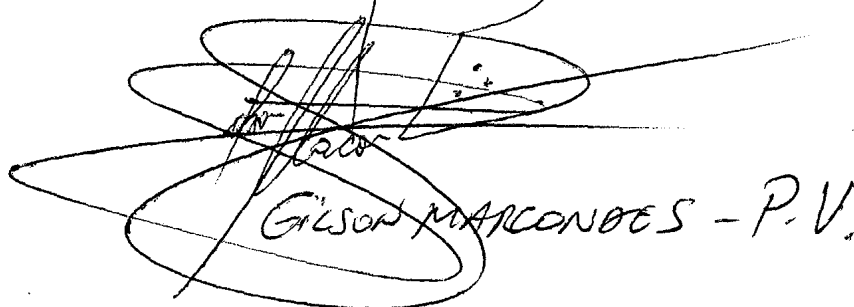
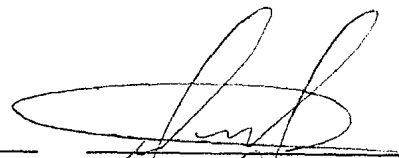
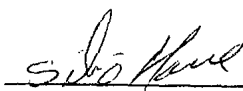
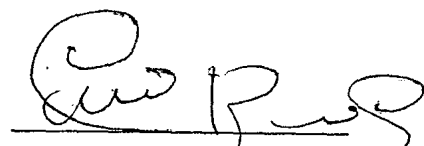
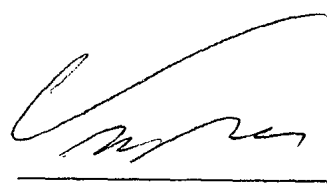
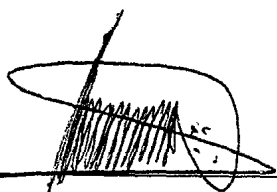
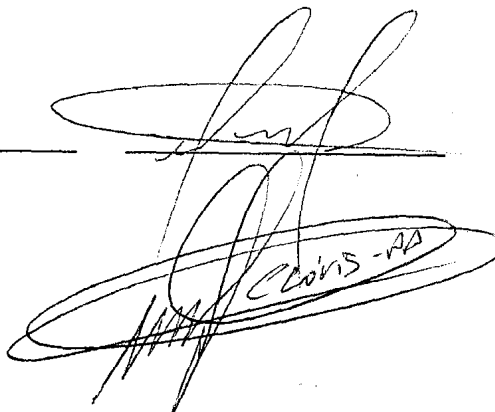
Presidente da Câmara Municipal de Pato Branco

Os vereadores infra-assinados, no uso de suas atribuições legais e regimentais, requerem seja dada tramitação em **regime de urgência** ao **projeto de decreto legislativo nº 04/2004**, de autoria do vereador Pedro Martins de Mello – PFL, que concede Título de Cidadão Honorário ao Ilustríssimo Senhor Olindo Slonski.

A solicitação do pedido de urgência se dá em razão de que em 1º de julho do corrente inicia-se o recesso parlamentar e o vereador autor da proposição tem intenção de fazer a entrega do título ao homenageado em breve.

Nestes termos pedem deferimento.

Pato Branco, 24 de junho de 2004.


Pedro Martins de Mello - PFL
Gilson MARCONDES - P.V.

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

PARECER AO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 4/2004

O vereador Pedro Martins de Mello – PFL, através do projeto de decreto legislativo em apreço, deseja obter apoio dos nobres pares deste legislativo, para **conceder Título de Cidadão Honorário ao Ilustríssimo Senhor OLINDO SLONSKI.**

Legalmente, a matéria encontra guarida na norma contida no artigo 14, inciso XXIII da Lei Orgânica Municipal e no artigo 212 do Regimento Interno desta Casa de Leis.

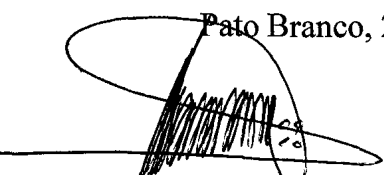
Ademais, a proposição está acompanhada de documentos afins, comprovando o empreendedorismo do homenageado, que sempre aliou o crescimento da sua empresa ao cumprimento da função social.

Cumpre evidenciar, que a proposição está subscrita pela maioria dos vereadores deste legislativo.

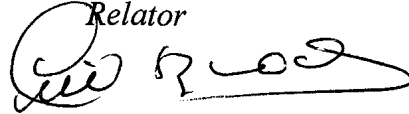
Com base no exposto, emitimos **PARECER FAVORÁVEL** a sua tramitação e aprovação.

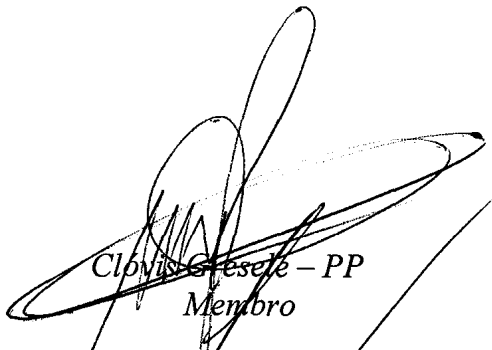
É o parecer, SMJ.

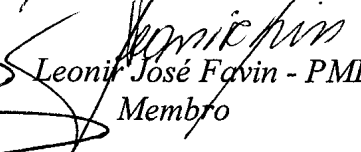
Pato Branco, 22 de junho de 2004.


Antonio Urbano da Silva - PL

Relator


Enio Ruaro - PP
Membro


Clóvis G. Resende - PP
Membro


Leonir José Favrin - PMDB
Membro


Nelson Bertani - PDT
Presidente

COMISSÃO DE MÉRITO
PARECER AO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 4/2004

Pretende o vereador Pedro Martins de Mello – PFL, através do projeto de decreto legislativo em apreço, obter apoio do douto Plenário desta Casa de Leis, para conceder Título de Cidadão Honorário de Pato Branco ao Ilustríssimo Senhor **OLINDO SLONSKI**.

A matéria encontra amparo na norma contida no artigo 14, inciso XXIII da Lei Orgânica Municipal e no artigo 212 do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Pelo que consta da proposição, o homenageado está há mais de meio século em Pato Branco, e sempre desenvolveu atividade ligada ao comércio, contribuindo e muito, para o desenvolvimento econômico do município, sempre com idéias inovadoras e perfil de empreendedor.

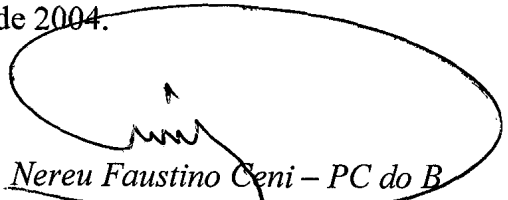
Logo, pode-se notar que a proposição tem mérito, vez que pauta-se nos critérios de **oportunidade, utilidade e conveniência**.

Com base no exposto, emitimos **PARECER FAVORÁVEL** a sua tramitação e aprovação.

É o parecer, SMJ.
Pato Branco, 23 de junho de 2004.

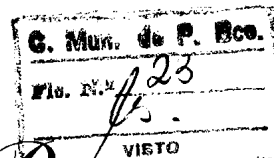

Laurinha Lúcia Dall'Igna – PP


Pedro Martins de Mello – PFL


Nereu Faustino Ceni – PC do B
Presidente


Silvio Hasse – PDT
Relator


Vilmar Maccari – PDT



Câmara Municipal de Pato Branco

Estado do Paraná

ASSESSORIA JURÍDICA

PARECER AO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 04/2004

Pretende o ilustre Vereador Pedro Martins de Melo - PFL, autor do Projeto de Decreto Legislativo em epígrafe, obter o apoio do douto Plenário desta Casa de Leis, para conceder Título de Cidadão Honorário de Pato Branco ao Ilustríssimo Senhor **OLINDO SLONSKI**.

A matéria está acompanhada de justificativas escritas, as quais deverão ser submetidas a análise da Comissão de mérito, sob o enfoque da utilidade, oportunidade e conveniência, que venha ensejar a concessão da pretensa homenagem.

A proposição encontra-se amparada na norma contida no artigo 14, inciso XXIII da Lei Orgânica do Município de Pato Branco e no artigo 212 do Regimento Interno desta Casa de Leis, estando portanto apta a seguir sua regular tramitação.

É o parecer, SALVO MELHOR JUÍZO.

Pato Branco, 21 de junho de 2004.

José Renato Monteiro do Rosário
Assessor Jurídico



Câmara Municipal de Pato Branco

Estado do Paraná

AO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATO BRANCO.

O Vereador infra-assinado, **PEDRO MARTINS DE MELO - PFL**, no uso de suas prerrogativas regimentais e com fundamento no artigo 14, inciso XXIII da Lei Orgânica Municipal, apresenta para a apreciação do douto Plenário desta Casa de Leis e solicita o apoio dos nobres pares para a aprovação do seguinte Projeto de Decreto Legislativo:

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 04/2004

Súmula: Concede Título de Cidadão Honorário ao Ilmo. Sr. **OLINDO SLONSKI**.

Art. 1º - Fica concedido Título de Cidadão Honorário de Pato Branco ao Ilmo. Sr. Olindo Slonski.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Nestes termos, pede deferimento.

Pato Branco, 14 de junho de 2.004.

Pedro Martins de Melo - Vereador PFL
PROPONENTE

APOIO:

PASTOR URBANO

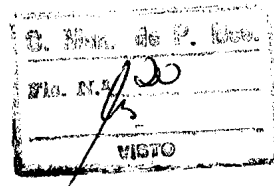
Leomir Pin

Strohaue

ERISON MARENGUES

G. Mun. de F. Bco.
Pla. No. 21
VISTO





OLINDO SLONSKI



Visão panorâmica de Pato Branco em 1956

***HÁ MAIS DE CINQUENTA ANOS
AJUDANDO A FAZER A HISTÓRIA DE
PATO BRANCO***

PIONEIRISMO E EMPREENDEDORISMO



1954- Um registro histórico da forte cultura de subsistência que foi a suinocultura. Na foto 518 porcos em plena rua Guarani, repontados por 18 pessoas. O momento foi documentado por Frei Honorato Bruggmann, segundo vigário de Pato Branco.



1954-Desfile de 7 de setembro ,na rua Guarani.

Pato Branco é um município da região Sudoeste do Estado do Paraná, colonizado por alemães e italianos, preserva os costumes e tradições através de manifestações culturais e eventos que atraem grande número de pessoas. Seu nome deve-se ao Rio Pato Branco que, por sua vez, é assim denominado por ter sido nele abatido um pato selvagem branco. Possui uma área de 577,68km, clima sub-tropical úmido, temperatura média anual de 20°.c, com 72.167 habitantes (2002).

NA HISTÓRIA DE PATO BRANCO A FAMÍLIA SLONSKI ESTÁ PRESENTE

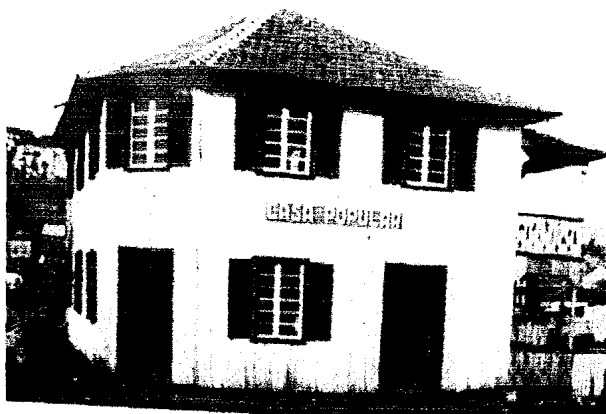
Olindo Slonski chegou em Pato Branco no ano de 1953, conheceu o Sr. Veríssimo Rizzi o qual lhe vendeu um terreno e uma pequena casa de madeira, a Casa Popular (na rua Guarani esquina com a rua Tapir). Montou então, com sua esposa Diva Slonski um empório em que vendia desde sal, açúcar, farinha até utensílios para o lar. "No primeiro dia um serrador apareceu e comprou muito, o que nos animou", conta Olindo que, para comprar em Curitiba, acompanhava um vizinho que transportava suínos. "Trazíamos de tudo".



1953-Olindo Slonski (1º a esquerda), com alguns de seus amigos. Esta foto mostra como eram as estradas entre a capital Curitiba e regiões do interior do Estado.



Olindo e Diva Slonski, em 1953.



Aquisição da Casa Popular em 1953.

Em 1954, houve a aquisição de um caminhão Ford, praticamente novo. Com o caminhão passou a trazer mercadorias e transportar madeira e cereais, abundantes na época, o que permitiu a construção de um barracão em madeira para armazenagem dos cereais."A

madeira era muito barata e íamos construindo em troca de fretes".A atividade ia bem e em 1957,outra aquisição :um caminhão GMC zero quilômetro.

TERMO DE ENCERRAMENTO

Este livro que contém 50 folhas numeradas tipograficamente a máquina, serviu para o Reg. de Entradas da firma Olindo Slonski & Cia Ltda estabelecida em Pato Branco, Paraná, inscrita no R. Comercial nº 1290, na cidade de Pato Branco, Paraná, inscrita na Junta Comercial sob o nº 37019 de 20-1-57, em 8 de novembro de 1957.

Olindo Slonski & Cia Ltda

Registro de Entradas
(MODELO 1-A)
N.º de Ordem 1
Último lançamento efetuado em 1 / 19

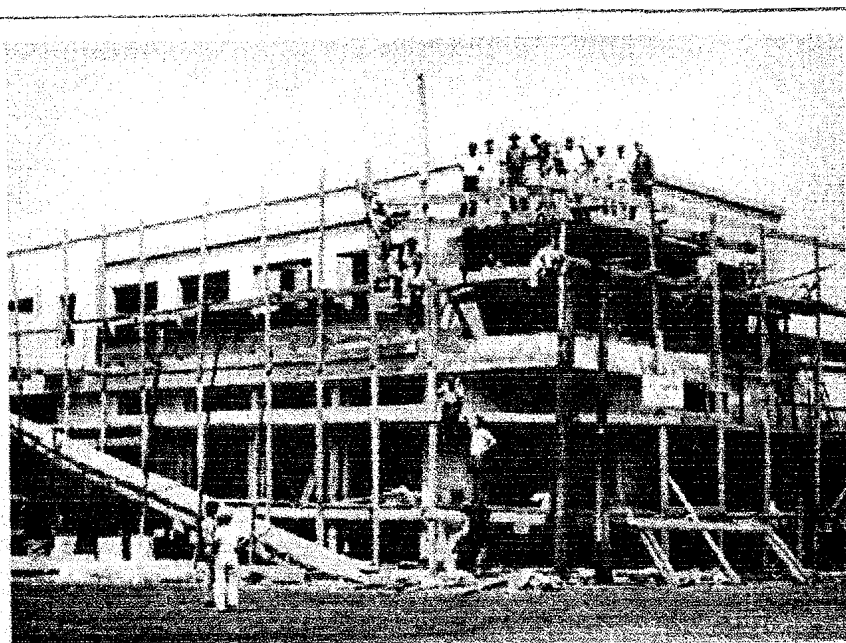
Estado do Paraná
JUNTA COMERCIAL
Termo de Encerramento
Lavrado na forma da lei.
Vogal

Documento de registro de imóvel adquirido por Olindo Slonski, no ano de 1957, na cidade de Pato Branco.

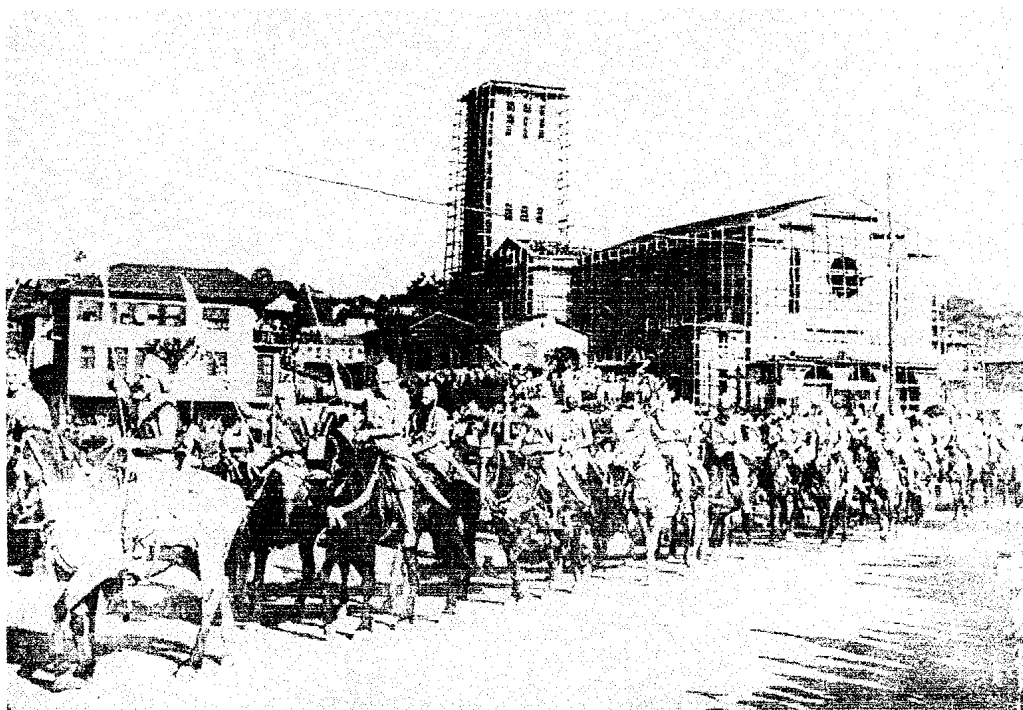


Barracão de madeira construído na época (1958), para armazenamento de cereais. (Existente até hoje, nele preservam-se utensílios, maquinários e objetos do passado).

Em 1958, Olindo Slonski deu início a construção de um estabelecimento comercial de 200 metros quadrados, com a frente em alvenaria e fundos de madeira. Em 1961, comprou uma fazenda em Mariópolis para a criação de gado charolês e desenvolvimento de animais com boa qualidade genética.



1958-Início da ampliação do empório.



Em outubro de 1963, na promoção da Semana Bíblica, foram apresentadas diversas alegorias. Ao fundo, a atual igreja matriz em fase final de construção, tendo ao lado esquerdo, ao centro da foto, o grupo escolar construído por volta de 1940 pelo interventor Manoel Ribas.



1964-Uma visão parcial da praça e do setor oeste da cidade. A imagem foi registrada por José Zanella, da torre da nova igreja, então em fase de construção.



1965-Aquisição da Fazenda em São Roque do Chopim.

Em 1965, a família optou por adquirir outra propriedade rural em São Roque do Chopim, partindo para a cruz a charolês e nelore, ampliando a dedicação na evolução da pecuária.



Pato Branco, agosto de 1965-Dos casarões de madeira aos novos prédios de concreto, a tudo a neve cobria de branco e de alegria.Foi a primeira vez que nevou em Pato Branco.



Até o ano de 1978, Olindo Slonski manteve sua tradicional forma de comércio, que raramente encontramos nos dias de hoje, que são os antigos empórios ou secos e molhados, precedentes dos atuais supermercados.

**ALMANAQUE
RENASCIM**
5.ª Edição **76**



Olindo Slonski & Cia. Ltda.
— ATACADISTAS —
Em regozijo e preferência dispensada pelos Amigos e Clientes
formosa votos de Feliz Natal e um Próspero 1976;
DESEJAMOS SERVIR SEMPRE MELHOR
Rua Guarani, 640 — Fone: 23-1190
PATO BRANCO — **PARANÁ**



Olindo Slonski & Cia. Ltda.
I.C.M. 31600010-T - C.G.C.M.F. 79846275/001

Comércio em geral - atacado e varejo
Compra e venda de produtos coloniais

Fone, 178 - Caixa Postal, 97
Rua Guarani, 225 - Pato Branco - Paraná

 **OLINDO SLONSKI & CIA LTDA.**
Comércio de secos e molhados por Atacado
e Varejo Compra e venda de produtos colo-
niais e medicamentos por atacado.

Olindo Slonski
DIR. GERENTE

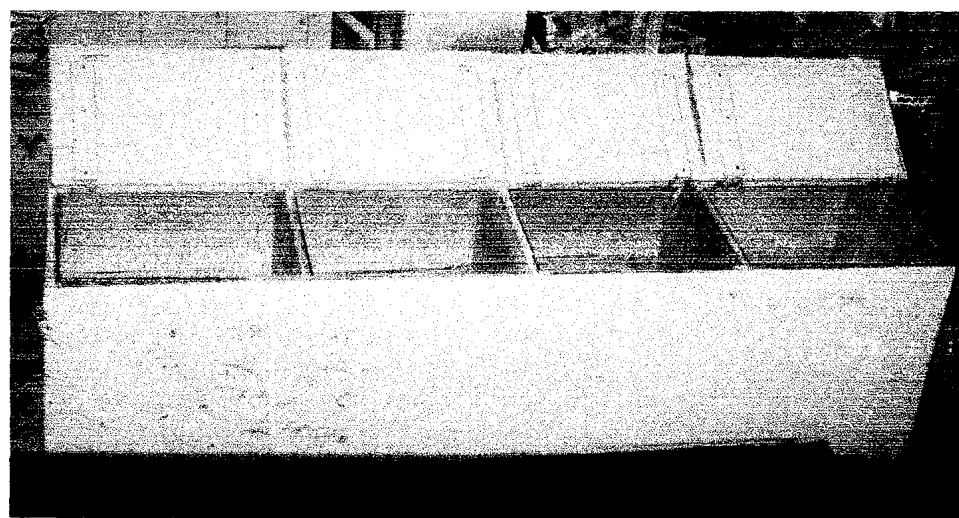
CGC 79846275/0001-09 — ICM 31600010-T
Fones 23-1190 — 23-3523 e a noite 23-1190
Rua Guarani, 840 — Cx. Postal, 97
85.500 — Pato Branco — Paraná

Formas publicitárias do Empório Olindo Slonski & Cia Ltda. (Década de 70).

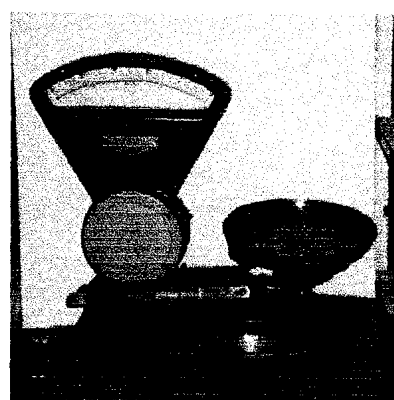
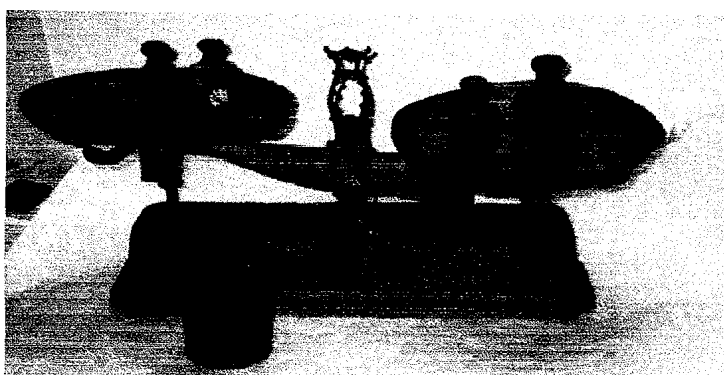
As mercadorias eram expostas sob prateleiras de madeira ao fundo dos balcões de atendimento e em tuias para produtos a granel, neste contexto a balança de pratos teve seu papel fundamental, pois tudo tinha que ser pesado ao gosto do cliente, vendia-se desde 50gr de bicarbonato de sódio até sacos de 60 kgs de açúcar.



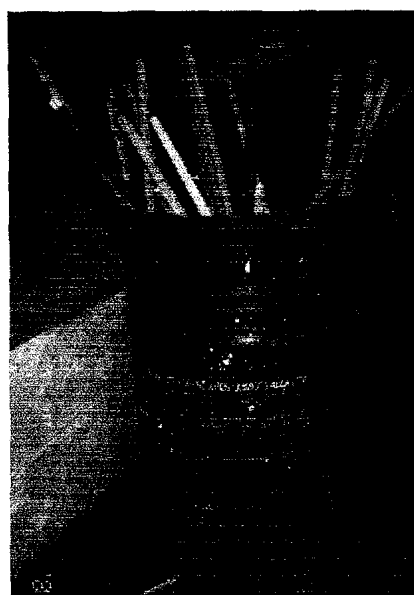
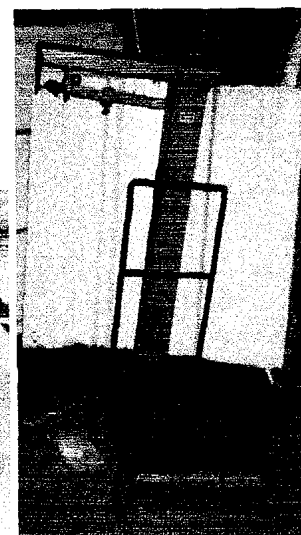
. Os produtos chegavam ao empório, armazenadas em grandes latas e comercializados posteriormente ao gosto do cliente.



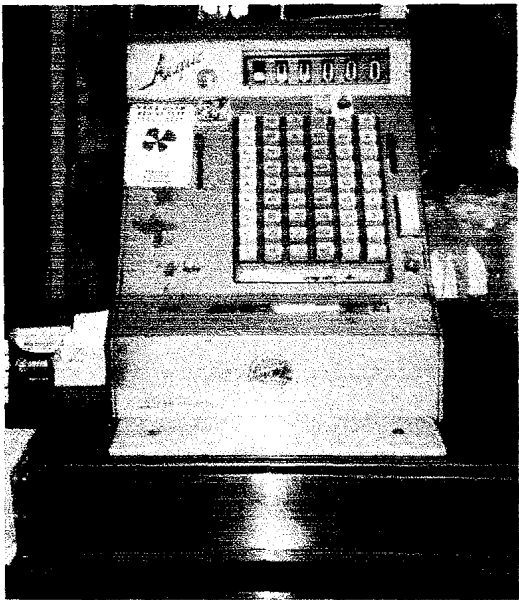
Tuia usada no armazenamento de cereais.



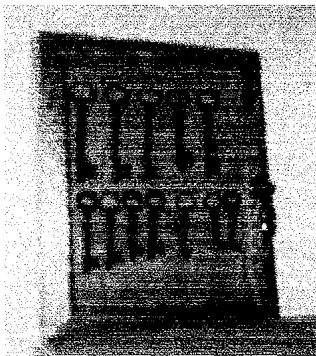
Balanças históricas do empório de Olindo Slonski.



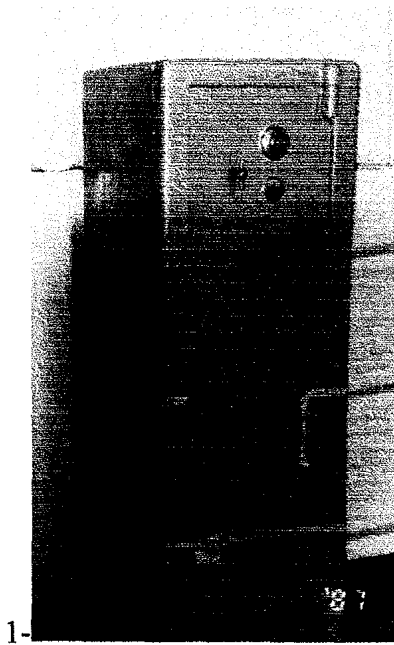
Para a venda de legumes e frutas, improvisavam-se caixotes ou estantes de madeira. Havia também lugar para produtos de limpeza, vassouras, rodos e escovões expostos dentro de tonéis improvisados de 200 litros.



Máquina registradora utilizada na década de 70.



As chaves do primeiro estabelecimento comercial de Olindo Slonski, são guardadas até hoje pela família Slonski.



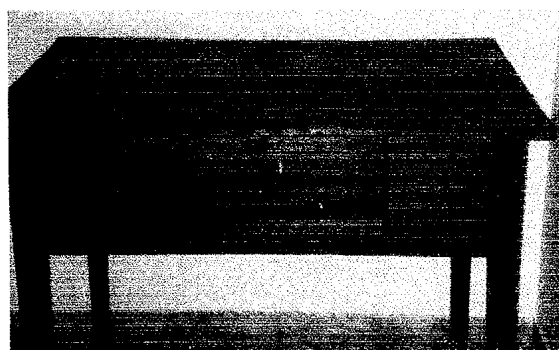
1-



2-



3-



4-

Fotos-1-1º.Cofre adquirido por Olindo Slonski- 2 e 3- Máquinas e escrivaninha de seu escritório na época.



Os balcões de atendimento armazenavam produtos de beleza, farmacêuticos e diversos tipos de guloseimas. A presença dos balcões era muito significativa porque ao mesmo tempo em que separava comprador e vendedor, exercia o papel de uni-los. Através dos balcões recebia-se um atendimento individualizado, por isso também intermediavam relações sociais, algumas vezes fortemente duradouras. Na época as pessoas que compravam no empório Olindo Slonski & Cia Ltda, além de manterem a tradição local faziam da compra um ato social, pois a empresa contribuía constantemente a obras comunitárias



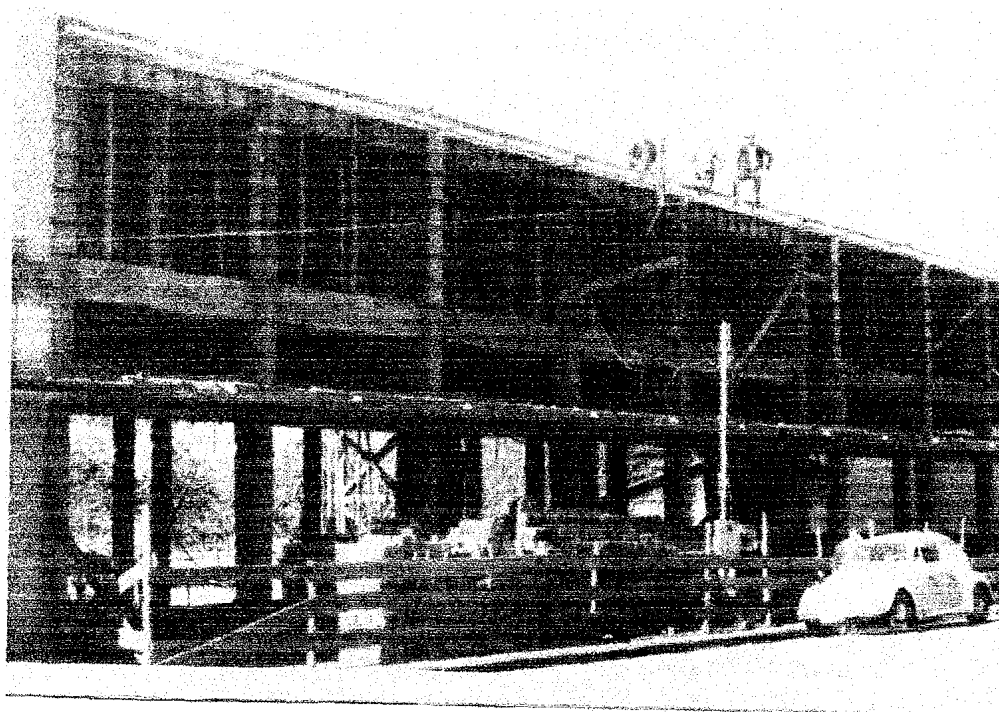


Um dos primeiros moedores de café adquiridos pela empresa, atualmente exposto no atual estabelecimento em ocasião comemorativa dos 50 anos de comércio local.

Aquisição de outro moedor de café ,acompanhando a evolução dos tempos(década 70-80).

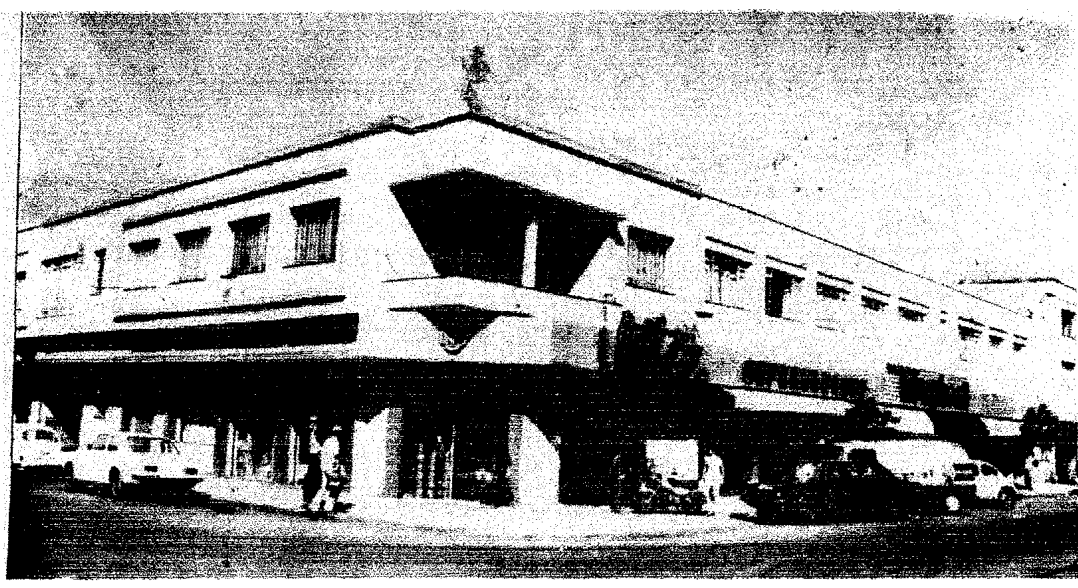


A black and white photograph of a book cover and a small label. The book cover is dark and textured. The label is white with a black border and contains the text "LIVRO PORTO", "Pimenta, Jorge L.", and "Da Lda". There is a small logo in the center of the label.



Ampliação do empório na década de 70.

A partir do ano de 1979, até então a tradicional empresa Olindo Slonski & Cia Ltda (Secos & Molhados), passa a se chamar Supermercado Tropical, e o Sr Olindo Slonski passa a direção do comércio para seus filhos.



O Supermercado Tropical surgiu como exigência do progresso. É uma iniciativa do empresário Olindo Slonski que, ao mesmo tempo em que instala um moderno supermercado, mantém ao lado seu tradicional empório (armazém), com aquele calor humano de que gosta o nosso homem simples do interior.

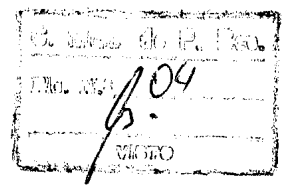


Fotos registram a inauguração do Supermercado Tropical –1980. Olindo Slonski (ao meio), com o prefeito da época Roberto Zamberlan.

Nesta época, o Sr. Olindo passou a dedicar-se mais a pecuária, onde novamente mostrou seu espírito empreendedor, criando a sua própria marca, de novilho precoce, que hoje é comercializada em seu próprio estabelecimento comercial, tornando-se referência de alto padrão de qualidade de carne.

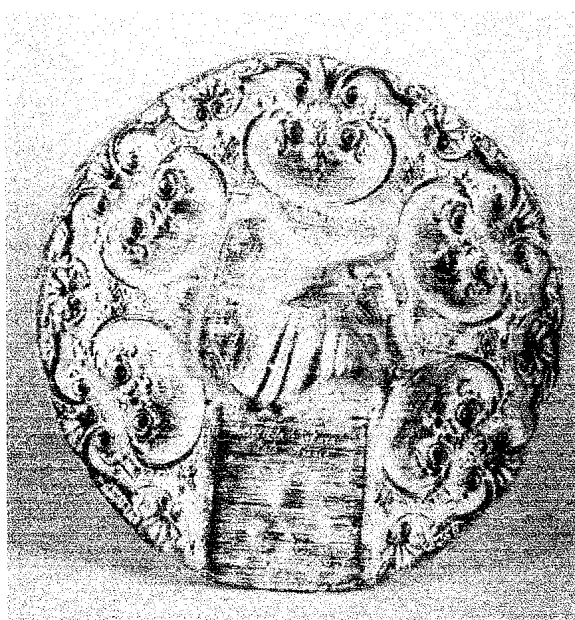


Silo sendo preparado para engorda de novilho precoce na Fazenda São Roque do Chopim (propriedade de Olindo Slonski).



Produção de carne de gado precoce
com acompanhamento e dedicação
constante de Olindo Slonski.

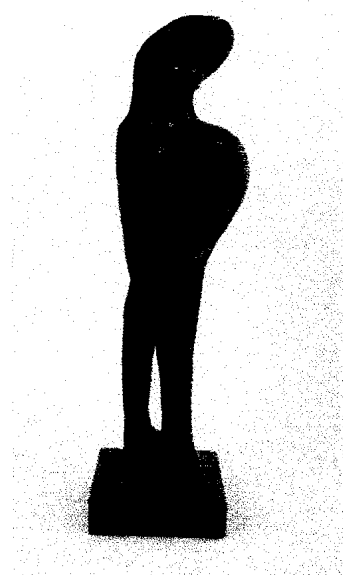




Reconhecimento da Sociedade Rural de Pato Branco, gestão de 1994, pelo trabalho e colaboração na pecuária regional a Olindo Slonski, expositor e colaborador assíduo de eventos que ali acontecem.



Troféu recebido por Olindo Slonski, pelos 25 anos de pecuária na região Sudoeste do Paraná-Reconhecimento da Sociedade Rural de Pato Branco.(Gestão 2000-2001),seu nome consta na placa de bronze fixada na entrada de um dos pavilhões da Sociedade Rural,como forma de agradecimento por constante incentivo ,colaboração e participação nos eventos que ali acontecem.



Troféu que Olindo Slonski recebeu na “Noite Memorável” dos 40 anos de Pato Branco e 20 anos de Clube Pinheiros.(1992).

Outro ponto a destacar-se é a sua preocupação social, que se materializou em algumas obras no município de Pato Branco tais como: fundador e colaborador da Fundabem –Fundação de Amparo e Bem Estar do Menor, sócio fundador da cooperativa de Eletrificação Rural na região do Sudoeste do Paraná, Clube Pinheiros.



Olindo e Diva, ploneiros do comércio



“É agradável ver que Pato Branco evoluiu e nós também”, enfatiza Olindo Slonski (hoje com 80 anos) ao lado de sua esposa e companheira Diva Slonski, lembrando a história de desenvolvimento empresarial e envolvimento familiar que deixa exemplos para a comunidade e para seus filhos e netos.

Os fatos acima são um pouco da história da Cidade de Pato Branco e do pioneiro Olindo Slonski que continua crescendo com a nossa cidade.



Vista aérea parcial atual da cidade de Pato Branco-Estado do Paraná.